

Relatório Final

14ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE



EIXOS TEMÁTICOS

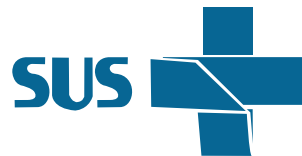
- 1- A INTERSETORIALIDADE E O CUIDADO INTEGRAL DA COMUNIDADE NO TERRITÓRIO
- 2- GESTÃO EM REDE: APRIMORAR AS AÇÕES E AS PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE
- 3- O COLETIVO DOS TRABALHADORES (AS) E USUÁRIOS (AS) NA PARTICIPAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E PRIORIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE.



Prefeitura de
Santo André

DEVIANTARUM TERRAM MATRIS

www.santoandre.sp.gov.br



Tema: SUS: Transformar e Aprimorar
Ações e Práticas em Saúde
Um desafio de Todos (as)!

Dias 06 e 07 de Novembro/2015



www.santoandre.sp.gov.br

Sumário

02 Apresentação

Programação
da Conferência

06

PROPOSTAS APROVADAS NA 14ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

EIXO 01

07

A Intersetorialidade e o
cuidado integral da
comunidade no território

EIXO 02

Gestão em Rede:
aprimorar as ações e as
práticas do cuidado em saúde

13

EIXO 03

19

O coletivo dos trabalhadores (as)
e usuários (as) na participação
da organização, funcionamento
e prioridades do sistema de saúde

Moções

26

O Conselho Municipal de Saúde de Santo André tem a honra de apresentar o relatório final da 14ª Conferência Municipal de Saúde de Santo André, realizada nos dias 6 e 7 de novembro, cujo tema central **“SUS: Transformar e Aprimorar Ações e Práticas em Saúde – Um desafio de todos.”** norteou as discussões em todas as etapas.

A organização da 14ª Conferência seguiu os novos ditames da Lei Municipal Nº 9.698, aprovada em 19/06/2015, que dispõe sobre a organização da Conferência, do Conselho Municipal e dos Conselhos Locais de Saúde.

De acordo com a legislação vigente a atual gestão inaugurou uma nova prática na história do SUS da cidade. No escopo da abertura da conferência a Secretaria de Saúde apresentou a Prestação de Contas das 72 deliberações da última conferência, um avanço norteado pela transparência e os princípios democráticos. Pela primeira vez será realizada a eleição para presidência do Conselho Municipal de Saúde.

Santo André tem um legado de participação popular do SUS que é digno de sentimento de orgulho. A gestão do Prefeito Carlos Grana tem contribuído cotidianamente no fortalecimento da democracia e do diálogo com a sociedade.

A 14ª Conferência Municipal de Saúde de Santo André foi precedida de 12 pré-conferências, mobilizando cerca de 500 pessoas que contribuíram na formulação de propostas e na eleição de delegados e delegadas para participar da conferência.

A abertura do encontro ocorreu no Teatro Municipal de Santo André e contou com a apresentação dos vencedores do II Prêmio de Incentivo e Estratégias Exitosas em Saúde no SUS: **“Tema: Estratégia para aumentar a cobertura vacinal do município”**.

O II Prêmio Joseval faz referência ao Enfermeiro Joseval Balbino dos Santos, que faleceu em 30 de agosto de 2011, depois de 29 anos de envolvimento, trabalho e dedicação na saúde pública de Santo André, particularmente com a comunidade da Unidade de Saúde da Família do Jardim Sorocaba.

Mais do que a simbologia do prêmio, a proposta é integrar os equipamentos e estimular as unidades de saúde no planejamento e gestão do cuidado. Destacamos os trabalhos vencedores: **1º** - Proposta para Implantação de Fluxo de Busca Ativa para Imunização de Crianças e Adolescentes, produzida pelas Unidades de Saúde: Centro de Saúde Escola; Moyses Fucs, Sorocaba e Utinga; **2º** – Instrumentos Eficazes de Prevenção e Controle da Cobertura Vacinal, produzido pela US Centreville; e **3º** – Intensificações das Ações Educativas para Mães Visando Aumento de Cobertura Vacinal em Crianças Menores de Um Ano; produzido pela USF Recreio da Borda.

Na oportunidade ocorreu o Lançamento do Portal Eletrônico da página da prefeitura denominado “Momento Saúde”, com objetivo de divulgar orientações técnicas, imagens e sugestões de autocuidado, atribuindo maior autonomia ao usuário (a) para conviver com doenças crônicas e estimular hábitos saudáveis e de vida.

O Segundo dia de trabalho ocorreu na Instituição Anhanguera e contou com a presença do Prefeito Carlos Grana e do ex Ministro da Saúde e atual Secretário de Saúde de São Paulo, Alexandre Padilha, que proferiu uma brilhante palestra e análise de conjuntura sobre o tema da conferência.

A 14ª Conferência Municipal de Saúde foi exemplo de cidadania que culminou com a aprovação de 31 propostas que serão incorporadas ao Plano Municipal de Saúde.

Aos gestores, trabalhadores, usuários e conselheiros de saúde, queremos sinceramente agradecer a dedicação plena em defesa do SUS.

Homero Nepomuceno Duarte
Secretário de Saúde
Presidente do Conselho Municipal de Saúde





Programação

Dia 06 de Novembro de 2015

17 - 19h – Credenciamento

18h – Solenidade de Abertura

19h – Apresentação da Prestação de Contas das deliberações da 13ª Conferência Municipal de Saúde, cuja apresentação será realizada pelo Secretário da Saúde

19h30 – Apresentação e aprovação do Regimento Interno da 14ª Conferência Municipal de Saúde

21h – Encerramento.

Dia 07 de Novembro de 2015

08 - 9h – Credenciamento dos delegados

09 – 10hs – Credenciamento dos suplentes

8h30 - 9h30 - Palestra o Tema da Conferência “SUS: Transformar e Aprimorar Ações e Práticas em Saúde – Um Desafio de Todos!”

09h30 - 12h – Trabalho em grupo para discussão do texto base da Conferência

12 - 13h – Almoço

13 - 16h30 – Apresentação e aprovação do Relatório Final

16h30 - 17h – Apresentação do Regulamento Eleitoral da Eleição do CMS.

EIXO 01

“A intersectorialidade e o cuidado integral da comunidade no território”

A saúde é, acima de tudo, um direito universal e fundamental do ser humano, firmado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e assegurado pela Constituição Federal de 1988. A efetivação da saúde como direito universal – ou seja, de todos – é um desafio que só pode ser alcançado por meio de políticas sociais e econômicas que reduzam as desigualdades sociais, regionais (territoriais), assegurando a cidadania e o fortalecimento da democracia.

É bom lembrar que a saúde depende também de moradia digna, transporte, segurança, alimentação de boa qualidade e em quantidade suficiente, saneamento básico, serviços públicos de qualidade, processos pacíficos de intermediação e resolução de conflitos e relações ambientais sustentáveis.

Depende, ainda, de um ambiente social fundado no respeito aos direitos humanos de mulheres e homens em todas as fases da vida, na valorização da cooperação e da solidariedade, no respeito à diversidade sociocultural e étnico-racial, na superação do racismo e no respeito à diversidade sexual e de gênero. Ou seja, a construção da saúde perpassa o conjunto de políticas públicas e somente se efetivará com a articulação de todos os setores de governo e da sociedade.

É preciso avaliar e refletir, a partir da comunidade, sobre como se dá o acesso à saúde e sobre a qualidade do serviço prestado.

O território não é apenas o espaço geográfico definido, mas se caracteriza principalmente onde a vida acontece. É neste local que se potencializam os encontros e que se sedimenta um terreno fértil para o diálogo e o desenvolvimento de ações integradas de serviços de saúde, em conjunto com outras políticas públicas presentes no território e que devem propiciar a constituição de novos sentidos e práticas que resultem em um lugar bom de se viver.

Para tanto, a Secretaria de Saúde, a partir de 2013, optou em se dividir em oito territórios e desencadeou o processo de encontros dos serviços, estabelecendo as referências de cada território com o propósito de fortalecer - a partir da atenção básica - o acesso integral ao cuidado à saúde individual e coletiva, estimulando também o envolvimento de outros equipamentos e serviços públicos presentes nestes locais que são parceiros indispensáveis para potencializar a qualidade de vida na comunidade.

Questões disparadoras:

- Como integrar as diferentes políticas públicas para impactar em uma vida melhor no território?
- Os aspectos culturais de uma comunidade influenciam no estilo de vida. Quais ações podem ser aprimoradas e planejadas para melhorar as condições de vida na sua comunidade?

EIXO 01

Propostas aprovadas na 14ª Conferência Municipal de Saúde

1. Integrar e garantir as equipes de atenção básica e da vigilância à saúde nos territórios para desenvolver as práticas de educação, proteção, promoção e prevenção à saúde, adotando as seguintes estratégias, dentre outras:

- Articulando os profissionais de toda rede de saúde com as secretarias de educação (estadual e municipal) para fortalecer o vínculo com a comunidade e suas entidades representativas;
- Discutindo e difundindo as diferentes formas de cuidado que podem ser produzidas no território;
- Articulando com as demais políticas públicas, inclusive a população negra e todos os conceitos de modelo de família;
- Tendo como modelo de assistência a estratégia da saúde da família em 100% do município.

2. Tornar público os indicadores de saúde de forma territorializada bem como as informações sobre a disponibilidade de insumos e recursos, para facilitar a apropriação por parte dos conselhos locais de saúde e da comunidade.

3. A rede de saúde deverá participar da articulação com as demais políticas públicas, ONGs, Associações e demais secretarias presentes no território que não estejam conflitantes com o plano municipal de saúde para que possam juntos:

- Impulsionar mudanças nas formas de cuidado à população inclusive a população negra;
- Realizar o mapeamento dos recursos territoriais disponíveis;
- Fortalecer as ações intersetoriais do cuidado integral de forma matricial impulsionando mudanças na forma de cuidado à população e estimulando o estilo de vida saudável.

4. Constituir um fórum de Promoção à Vida nas suas diversas dimensões, composto por uma lógica intersetorial.

5. Instituir Fóruns nos territórios com a participação dos Conselhos Locais de Saúde e comunidade, ampliando a participação popular através da utilização de espaço públicos, ONGs, escolas, para discussão dos serviços e programas de saúde, com a participação das diversas políticas públicas presentes no território, com o objetivo de tornar públicas as informações.

6. Criar espaços para roda de conversas bimestrais a fim de integrar os trabalhadores e gestores para melhor funcionamento do sistema em todos os equipamentos de saúde, com pactuação.

7. Implantar o fórum perinatal do município de Santo André, de forma a integrar todos os atores sociais e políticas públicas com objetivo de qualificar o cuidado a saúde de mulheres e crianças e reduzir a morbimortalidade materna e infantil.

8. Fortalecer a prática de caráter intersertorial para a população em situação de rua de Santo André, com atenção especial para a região da Tamarutaca e Sacadura Cabral.

9. Fortalecer as ações da Vigilância Sanitária capazes de eliminar, diminuir ou prevenir o risco à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes da produção e circulação de bens, de prestação de serviços de interesses da saúde e aqueles relacionados ao meio ambiente, incluindo o ambiente de trabalho de acordo com a realidade do município e de cada um dos seus territórios.

10. Divulgar as campanhas direcionadas à PEP (profilaxia pós-exposição) e à PREP (profilaxia pré-exposição) para conhecimento de toda a população, principalmente à juventude e à população de alta vulnerabilidade às DST/Aids (gays, travesti, transexuais, garotos de programa e prostitutas e mulheres vítimas de violência). Incluindo como campo de divulgação as populações indígenas, ciganas e terreiros. Capacitar equipes para esta divulgação.

Recomendações para Secretaria de Cultura e Educação:

- a) Ampliar o diálogo e realizar ações integradas entre a Secretaria de Saúde, Educação, Cultura e Política para as mulheres (teatro, cinema e música);
- b) Implantar programa específico Atitude de Saúde;
- c) Implantar pontos de cultura nas comunidades do Recreio da Borda do Campo e Tamarutaca.





EIXO 02

“Gestão em rede: aprimorar as ações e as práticas do cuidado em saúde.”

A rede de atenção à saúde é uma forma de fazer atenção à saúde que tem por base o atendimento na Unidade Básica de Saúde (atenção primária). É nesta que se dá toda a condução para atender a necessidade de atenção à saúde que o usuário precisa.

Sua organização deve ser voltada para as necessidades da população de cada “espaço” (região, território, município). Deve ter um planejamento, uma gestão e um financiamento das 3 esferas de governo (estadual, municipal e federal).

A proposta do atendimento em rede é oferecer o cuidado integral, ou seja, que o usuário receba os tratamentos que necessite para curar ou amenizar o seu problema de saúde. Porém, e talvez mais importante, é fazer com que o usuário tenha uma participação ativa no seu tratamento ou na prevenção de doenças.

Cabe ao setor público trabalhar para oferecer ao usuário uma atenção primária eficiente, que consiga detectar as necessidades da população em suas condições agudas e crônicas. Mas para, além disso, oferecer programas que incentivem o autocuidado.

Se for preciso outros níveis de atenção (exames e consultas especializadas ou internação) a Unidades de Saúde deverá realizar este encaminhamento. A atenção especializada ou as internações podem se dar tanto em serviços do próprio município quanto em serviços do governo do Estado.

Após ter sido atendido no ambulatório de especialidades, hospital ou pronto-socorro o usuário retorna para a Unidade Básica de Saúde onde é acompanhado porque é na UBS que se dá o seguimento dos cuidados prestados e de suas necessidades presentes e futuras.

Santo André tem as seguintes Redes de Atenção em funcionamento:

- 1 – Rede Cegonha
- 2 – Rede de Atenção às Urgências e Emergências
- 3 – Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência
- 4 – Rede de Atenção Psicossocial

Serviços que compõem estas redes:

1 – Rede Cegonha

- Unidade Básica de Saúde onde faz o pré-natal e depois o acompanhamento no pós-parto e do recém-nascido;
- Ambulatório de gestação de alto-risco (que fica no Hospital da Mulher);
- Hospital da Mulher onde é feito o parto e os cuidados do recém-nascido.

2 – Rede de Atenção à Urgência e Emergência

- SAMU (192)
- UPAs e PAs
- PS do CHM

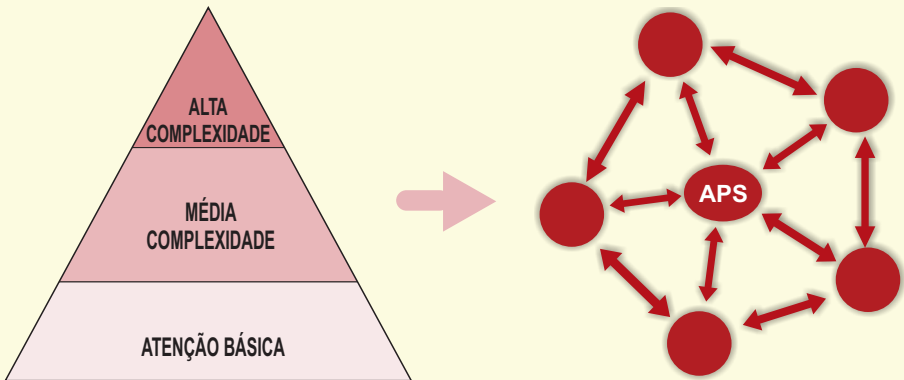
3 – Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

- Unidade Básica de Saúde;
- Centro de Reabilitação Municipal – CREM;
- Centro Especializado de Reabilitação - CER em construção (previsão para final de 2016);
- Ambulatório de deficiência intelectual (equipe na US da Vila Guiomar);

4 – Rede de Atenção Psicossocial

- Unidade Básica de Saúde;
- CAPS adulto;
- CAPS infantil;
- CAPS álcool e drogas;
- Consultório na rua;
- Emergência psiquiátrica do CHM.

“A mudança dos sistemas piramidais e hierárquicos para as redes de atenção à saúde”



Mas para que este atendimento se dê de uma forma organizada, é preciso que se estabeleça o que se chama de linha de cuidado que é um plano de cuidados de cada pessoa usuária, realizado conjuntamente pelos profissionais e pela pessoa usuária.

Questões disparadoras:

Como podemos nos autocuidar e incentivar esta prática na nossa comunidade?

- Como podemos realizar o cuidado em rede fazendo uma parceria entre a Secretaria de Saúde e o usuário?
- Como fazer para que os recursos disponíveis para o cuidado em rede, no município de Santo André, sejam bem aproveitados?

EIXO 02**Propostas aprovadas na 14ª Conferência Municipal de Saúde**

11. Garantir ampliação e fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família para toda população de Santo André, tanto do ponto de vista de recursos humanos quanto de estrutura física e de equipamentos, incluindo:

- Capacitação e avaliação periódica do profissional;
- Ações educativas nas salas de espera das Unidades de Saúde;
- Recursos Humanos através de contratação (via concursos públicos, exceto ACS);
- Aprimoramento dos mecanismos de divulgação e comunicação dos serviços existentes.

12. Estabelecer e fortalecer em todas as unidades de saúde os protocolos clínicos, de acesso e administrativos para os encaminhamentos com avaliação e retorno a partir da UBS (referência e contra-referência), facilitando o acesso aos serviços;

13. Ampliar, incentivar e divulgar práticas integrativas e complementares do autocuidado em todas as unidades de saúde, tais como: caminhadas, terapia comunitária, alimentação saudável, homeopatia, acupuntura, fitoterapias e outras, em parceria com os espaços e recursos públicos.

14. Fortalecer as diversas redes de atenção do município através da qualificação da informação dos vários serviços (especialidades, práticas integrativas e serviços de referência);

15. Levar informações de ações de promoção, prevenção, conscientização e sensibilização dos usuários, somando às habilidades, responsabilidades (gestão, usuários e trabalhadores), à respeito da realidade, tanto da unidade, quanto da Secretaria de Saúde. Otimizar o momento em que o usuário está na sala de espera.

16. Construir, ampliar e fortalecer os equipamentos da Rede de Atenção Especializada e da Saúde Mental.

17. Implantar Projeto Coruja integrado à Rede Cegonha (atendimento psicossocial às puérperas), também como ofertas de práticas integrativas.

18. Discutir com a Secretaria de Governo, Secretaria de Mobilidade Urbana e Secretaria de Inclusão Social os trajetos do transporte público para contemplar a melhoria no acesso aos diferentes equipamentos públicos de saúde. Em particular:

- Paranapiacaba e Parque Andreense na questão do transporte como estruturante e necessário para garantir acesso à rede de saúde pela população;
- Acesso de gestantes de alto risco entre a Vila Luzita e o Hospital da Mulher.

19. Fortalecer a integração Ensino e Serviço de Saúde. Ampliar o campo de estágio técnico e superior e residência multiprofissional, nas diferentes áreas de saúde.

20. Estabelecer diretrizes da Política Nacional da População Negra como o eixo transversal a todas as redes de atenção à saúde e linhas de cuidado.



EIXO 03**“O coletivo dos trabalhadores (as) e usuários (as) na participação da organização, funcionamento e prioridades do sistema de saúde.”**

A Secretaria de Saúde reconhece e valoriza a participação de usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde.

Acredita na maior autonomia e na capacidade de seus profissionais e dos usuários em transformar a realidade em que vivem através da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários e da participação coletiva nos processos de gestão, os quais incluem a discussão sobre o orçamento disponível para o SUS local o que propicia identificar o potencial financeiro para as escolhas das prioridades com equidade.

A Gestão Municipal da Saúde 2013 - 2016 adota a diretriz de organização do SUS em oito territórios, sendo que em cada um deles há um gestor de apoio e referência com o intuito de agregar serviços e estimular o reconhecimento do território pelos usuários e trabalhadores. Também com a responsabilidade de planejar as ações de saúde.

Este arranjo institucional favorece a aproximação dos trabalhadores e usuários nas escolhas das metas e ações estratégicas que devem estar alinhadas às necessidades de saúde da população com o objetivo de garantir o máximo possível e de forma adequada os serviços e ações de forma integral, humanizada e com qualidade.

Com isso a perspectiva é a equipe estar cada vez mais preparada para prosseguir com o projeto terapêutico individual ou coletivo, interferindo, inclusive, nos critérios de acesso.

A responsabilidade e o desafio residem na capacidade de inovar e buscar, de forma criativa e compartilhada, a construção de espaços de gestão que permitam a discussão e a crítica em ambiente democrático e plural. Esta é a condição essencial para que o SUS municipal seja cada vez mais um projeto coletivo de promoção e defesa da vida.

Questões disparadoras:

- Como posso participar da organização do trabalho nas unidades de saúde, contribuindo para o bom funcionamento e cumprimento das diretrizes do sistema municipal de saúde?
- Quais os critérios que devemos seguir para escolher as prioridades dos serviços de saúde a partir dos princípios da universalidade, integralidade e equidade?
- Além do bom acolhimento, o que mais podemos realizar para humanizar a saúde?

EIXO 03

Propostas aprovadas na 14ª Conferência Municipal de Saúde

21. Adotar a Carta Compromisso como uma ferramenta efetiva de planejamento local, com a participação dos gestores, trabalhadores e representantes dos usuários do Conselho Local de Unidade, enfatizando:

- Avaliação trimestral nas reuniões dos Conselhos Locais;
- Divulgação ampla das reuniões em igrejas, escolas e junto aos Agentes Comunitários de Saúde;
- Garantia de sua efetivação;
- Instituir encontros regulares para profissionais afins e de mesma categoria, garantindo as discussões dos trabalhadores junto aos gestores na elaboração das metas a serem atingidas.

22. Instituir um Fórum Permanente de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde para o fomento de políticas para formação, educação permanente, valorização dos trabalhadores e democratização das relações de trabalho no SUS, com a participação da representação do Conselho Municipal de Saúde, gestores e trabalhadores, de forma:

- Que se pautem os preceitos da educação permanente na valorização dos trabalhadores e democratização das relações de trabalho no SUS;
- Que se dê o reconhecimento aos trabalhadores que se destacarem na execução de boas práticas;
- A disponibilizá-lo de forma presencial e virtual;
- Com periodicidade bimestral.

- **23.** Garantir o Acolhimento como estratégia prioritária da política de humanização em todos os serviços da rede, com as seguintes estratégias:
 - Capacitar todos os profissionais para o acolhimento;
 - Implantar a escuta qualificada nas unidades mistas e tradicionais;
 - O acolhimento seja realizado durante todo o período de atendimento da unidade de saúde, com profissional capacitado para sua realização;
 - Valorizando e incentivando a participação de todos os funcionários;
 - Ter critério de identificação nas guias de encaminhamento dos casos de urgência e respeitá-los.

- 24.** Dar publicidade e transparência aos retornos e respostas da Ouvidoria da Saúde no site da PSA e nas Unidades Básicas da Saúde.

- 25.** Aumentar a publicidade e distribuição do Jornal A Voz do Conselho Municipal de Saúde;

- 26.** Utilizar os canais de comunicação, Ouvidoria, participação dos usuários dos conselhos de unidades de saúde e trabalhar a sala de espera como espaço de divulgação das ações desenvolvidas na rede, bem como o critério de funcionamento dos serviços (PAs, UPAS, USFs, UBS, SAMU, Hospitais e Centros de Especialidades)

- 27.** Curso introdutório para todos os trabalhadores de saúde com treinamento e integração dos trabalhadores das unidades e curso de capacitação profissional para recepção de todos os equipamentos de saúde.
- 28.** Garantir o direito de participação de todos os trabalhadores das Unidades de Saúde nas reuniões do Conselho Local de Saúde, através de escala elaborada pelo gestor ou por demanda espontânea do trabalhador, assim como estabelecer a rotina de convidar usuários não conselheiros a participarem das reuniões.
- 29.** Estabelecer Programa de Vigilância e Assistência Mental aos trabalhadores, que contemplem os agravos de saúde mental da lista de Transtornos Mentais do Ministério da Saúde;
- 30.** Adequação e ampliação dos quadros de funcionários das unidades, a fim de melhorar o atendimento da população e diminuir a sobrecarga dos trabalhadores;
- 31.** Garantir aos trabalhadores (as) da saúde o cumprimento dos acordos coletivos de trabalho, valorizando-os e implantando os planos de cargos e salários.





Moção nº 1**Tipo: Repúdio****Destinatário: Conselho Nacional de Saúde****MOÇÃO DE REPÚDIO À PL 5069/2013**

A 14ª Conferência Municipal de Saúde do município de Santo André, vem a público manifestar o seu repúdio à PL 5069/2013, que retrocede direitos ao atendimento imediato às vítimas de estupro, que nos causa indignação. A PL 5069 foi aprovada pela Câmara dos Deputados Federais no dia 21 de outubro, na qual retarda a assistência, exigindo primeiro um boletim de ocorrência, exame de corpo de delito, para somente depois ter assegurado o atendimento médico hospitalar.

Sabemos exatamente a serviço de quem este projeto se apresenta, ou seja, de uma sociedade machista, misógina, milenar, que persiste em tentar reforçar a coisificação da mulher como objeto sexual, impedindo os direitos sobre o próprio corpo, secundarizando a importância sobre o papel feminino na construção social, estendendo-a como parte da figura masculina.

Portanto demonstramos o nosso repúdio e conclamamos a todos e a todas que somem a este e às manifestações contra tal proposta.

Solicitamos ao Secretário da Saúde, Dr. Homero Nepomuceno Duarte, que no município de Santo André seja mantido, sem nenhum retrocesso, o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, conforme prevê a portaria nº 528-2013 do Ministério da Saúde.

Moção nº 2**Tipo: Apoio****Destinatário: Conselho Nacional de Saúde**

Os Delegados da 14ª Conferência Municipal de Saúde de Santo André apóiam a Marcha das Mulheres Negras 2015 contra o racismo, violência e pelo bem viver, que ocorrerá no dia dezoito de novembro de 2015.

Moção nº 3**Tipo: Apoio****Destinatário: Conselho Nacional de Saúde****MOÇÃO DE APOIO À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA**

Nós, participantes da 14ª Conferência Municipal de Saúde de Santo André, preocupados com as ameaças de retrocessos de setores conservadores do Congresso Nacional, vimos nos manifestar em favor da continuidade do avanço da Reforma Psiquiátrica brasileira.

A Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas desenvolvida nas últimas décadas no país constituiu-se numa política de Estado, que inverteu prioridades, fortaleceu o atendimento e o cuidado público. O Brasil é hoje reconhecido pela OMS como uma referência nesse campo.

Nossa cidade, Santo André, é um exemplo de município que avançou muito nos últimos 25 anos. Seus dois hospitais psiquiátricos, o “Palmares” e o “Borda do Campo” foram fechados nos anos 90, devidos às péssimas condições de atendimento e às violações de direitos humanos que lá ocorriam. Ao mesmo tempo, o município constituiu uma Rede de Atenção Psicossocial formada por diversos serviços: três CAPS III, um CAPS AD III, cinco Residências Terapêuticas, duas

Unidades de Acolhimento (Repúblicas Terapêuticas para o público usuário de drogas), um Consultório na Rua, um Núcleo de Atenção Psicossocial (NUPE/oficinas de geração de renda), um CAPS Itinerante que atende regiões de difícil acesso, além da parceria com a Associação De Volta Para Casa/ Associação José Martins de Araújo Júnior, constituída por usuários e familiares da saúde mental.

Tudo isso garantiu um salto quantitativo e qualitativo na qualidade de vida dos usuários e usuárias dos serviços de saúde mental. São pessoas que saíram de uma condição de exclusão social: se antes viviam segregadas nos hospitais psiquiátricos, hoje contam com atendimento humanizado na Rede de Atenção Psicossocial, que garante o acesso, a integração, a reabilitação psicossocial e a cidadania.

Moção nº 4

Tipo: Apoio

Destinatário: 15ª Conferência Nacional de Saúde

Tributar as grandes riquezas, fortunas e latifúndios, garantindo um percentual dos lucros das empresas automotivas, de bebidas e indústrias do fumo para a saúde no âmbito municipal;

Moção nº 5**Tipo: Repúdio****Destinatário: Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Educação****MOÇÃO DE REPÚDIO À REORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL NO ESTADO DE SP**

Nós, Delegados (as) da 14ª conferência Municipal de Saúde de Santo André, realizada nos dias 6 e 7 de novembro, viemos a público repudiar a implantação da reforma educacional no estado de São Paulo.

Entendemos que este ato prejudica alunos, professores, pais e a sociedade em geral e que uma educação de boa qualidade é base para uma sociedade mais justa e igualitária.

As diversas manifestações contrárias a este governo ocorridas em diversas cidades do estado, não sensibilizou o governo estadual que, de maneira arbitrária, mantém a sua posição, não respeitando a opinião da população.

Assim sendo, solicitamos o apoio de todos (as) para fortalecermos o movimento contrário à referida reforma e repudiar o Sr. Secretário Estadual de Educação e o Sr. Governador do Estado por não atender a opinião da população paulistana.

Moção nº 6**Tipo: Apoio****Destinatário: 15ª Conferência Nacional de Saúde**

Adoção de carga horária máxima de 30 horas semanais para a enfermagem e, para todas as categorias que compõem o SUS, sem redução de salários.

Integrantes da 14ª Conferência Municipal de Saúde

Prefeito
Carlos Grana

Secretário de Saúde
Presidente Conselho Municipal de Saúde
Homero Nepomuceno Duarte

Secretária Adjunta de Saúde
Maria Aparecida Batistel Damaia

Coordenação Geral
Cristina Maria Athayde

Coordenação Geral de Logística
Shirlei Aparecida de Sena

Elaboração do Texto Base, Sistematização das Pré Conferências de Saúde e Relatoria Geral

Margareth Lodos Tangerino, Maria Aparecida Teixeira das Neves,
Maria Luiza Leão Salerno Malatesta

Núcleo de Participação Popular
José Carlos Ferreira, Karina Anselmo Viana, Lucas do N. Aureliano,
Lucio Elias, Shirlei Ap. de Sena e Silvana Silva.

Comissão Organizadora - Eleitoral
Maria Luiza Leão Salerno Malatesta
Ronaldo Lopes
Carlos Roberto Fernandes
José Gomes Pereira

Registro Fotográfico
Mario Alexandre Moro

Conselho Municipal de Saúde

TITULARES: Homero Nepomuceno Duarte, Odair Cabrera, Noêmia Conceição Gil, Maria Luiza Leão Salerno Malatesta, Margareth Lodos Tangerino, Antonio Aparecido da Silva Padre, José Albano Felipe Vieira, Renata Massa Vieira, Gislene Campos Azevedo, Marcelo Augusto Cini, Fábio Eduardo Spinosa, Osvaldo Rosa, Ricardo de Carvalho Klai, Ronaldo Lopes, Maria José de Carvalho Julião, Carlos Roberto Fernandes, Cidevaldo Santos Rosa, Paulo Borsato, João Gomes de Oliveira, Natalino Ferreira dos Santos, Marco Antonio Pereira, Cristiane Skoretzky Calciolari, Lenise Rodrigues da Silva, Joildo Miranda Lopes, Paulo Hirofume Arashiro, Sandra Carvalho Rodrigues, Deborah Rachel A. Delage Silva, José Carlos de Souza, Antonio Dias, José Gomes Pereira.

SUPLENTEs: Maria Aparecida Batistel Damaia, Roseli de Souza Godinho, Maria Aparecida Teixeira das Neves, José Antônio Souto Tiveron, Maria Regina Tonin, Evandro José Gonçalves, Adevanir Paiola, Wilson Marson, Rodrigo Rodrigues Costa, Luciano André Rodrigues, Helen Vivili Santana Carmona, Emanuel Leite Guimarães, Patricia de Cássia Ruiz, Cristian Alves de Souza, Roberto Gregório, Maria Aparecida Marchetti, João Gonçalves de Souza, Cicero Bezerra da Silva, Josafá Lopes Lima, Silvana Gomes de Araújo Teixeira, Juarez Damasceno Murça, Adair dos Santos Silva, Antonio Carlos Rizzi, Carlos Alberto de Mônico, José Luiz Magosso, Jarbas Roberto dos Santos.

Conselho Municipal de Saúde Gestão 2016 - 2018

